

O MOTIVO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TEREM DIFICULDADES EM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM MATEMÁTICA

Pedro Henrique da Conceição Silva¹, Yasmin Victória Barros de Campos²

¹Professor Mestre em Ciências, Inovação e Tecnologia para o Amazonas do IFTO. e-mail: <pedro.silva@ifto.edu.br>

²Acadêmica do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente.. e-mail: <alicecooe@gmail.com>

Resumo: Na Educação Brasileira, tem-se observado uma mudança muito radical nos discentes e na forma de ensinar os mesmos. Os discentes chegam para o 1º ano do Ensino Médio sem uma base em interpretação de texto e leitura simples, e não conseguem compreender o que se pede em uma questão de física ou matemática, ficando assim sem a compreensão do conteúdo. Alunos que demonstraram melhor compreensão textual também apresentavam desempenho escolar mais satisfatório em ambas as disciplinas. Esses dados foram discutidos à luz das implicações positivas que a compreensão em leitura tem para a aprendizagem de diferentes conteúdos escolares. Tal fato pode ser atribuído às dificuldades de aprendizagem dos diferentes conteúdos escolares. O fracasso escolar se refere a um desempenho não satisfatório na aprendizagem das disciplinas. No que tange à leitura, observa-se que muitos alunos do ensino fundamental apresentam sérias dificuldades nessa habilidade. O fracasso escolar de muitos alunos que chegam no Instituto Federal é bem visível, contudo tem sido um desafio enfrentado pela educação de forma geral. Entendemos que a repetência, a evasão escolar, são diretamente ligados a fática história de aprovação sem conhecimento científico acumulado. Surge aí diversas perguntas a serem respondidas, afim de que seja aplicada urgentemente uma tomada de consciência e um agir crítico no sentido de verificar o que determina e quais ações poderão contribuir para um sucesso escolar dentro do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Fracasso. Aprendizagem. Leitura. Ações. Sucesso.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com DE OLIVEIRA, (pág. 03, 2008) os discentes que completam o 9º ano, sabem ler, porém há uma difícil capacidade em abstrair as ideias mais simples e relevantes do texto. Do modo como Rodrigues e Silva (pág.09, 2004) relata que ao discentes ingressarem no ensino médio, lhes será visível a falta de capacidade de leitura reflexiva e crítica, tão desejada para esse nível de escolaridade.

De acordo com Ponte, (2004) com algumas mudanças ocorridas nos séculos passados, a Matemática sofreu uma grande vicissitude em que ficou designada pela memorização, mecanização e também denominada como "complicada de se apreender".

De acordo com Silva, (p. 02, 2005) a Matemática torna árdua de ser aprendida pelos seguintes aspectos dos discentes considerarem-na complicada, a desapropriada formação profissional dos docentes, a metodologia tradicional que é utilizada, o desleixo da maior parte dos lecionados, dentre outros.

Repara-se que os jovens que chegam no Ensino Médio pela infelicidade no Ensino que receberam apresentam sérios problemas por não saberem utilizar a norma culta da língua, não sabendo falar ou escrever, não conseguem ser formuladores de críticas, tudo isso gerado pela baixa

ou nenhuma compreensão textual. De acordo com DE BRITO CUNHA & ANGELI DOS SANTOS (2006) além de possibilitar pensamento crítico a compreensão da leitura facilita o domínio culto da língua, favorecendo a reflexão metalingüística.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP, 2007) mostram que 41% dos alunos que ingressam na 1ª série do Ensino Fundamental não conseguem terminar a 8ª série. Segundo a mesma pesquisa, 26% dos alunos que iniciam o Ensino Médio não o concluem e levam em torno de 10,2 anos e 3,7 anos respectivamente para o concluírem. Ao analisar o Ensino Fundamental e Médio, apenas 40% dos que ingressam no nível obrigatório concluem a 3ª série do Ensino Médio, precisando de aproximadamente 13,9 anos para isso. Esse dado evidencia uma distorção série/idade que continua sendo um problema para a educação brasileira.

De acordo com Forgiarini & Silva, (pág. 371, 2008)

Então, fracasso escolar seria o mau êxito na escola, caracterizado, na compreensão de muitos, como reprovação e evasão escolar. Consideramos essa expressão em seu sentido mais amplo: além da reprovação e da evasão, a aprovação com baixo índice de aprendizagem, retratado nas escolas pela aprovação por Conselho de Classe. Este tipo de procedimento muito nos preocupa, pois significa que o aluno estaria reprovado, já que não aprendeu o mínimo necessário para aprovação.

Considerando que a compreensão em leitura pode ser explicada pela existência de muitas abordagens, Woolfolk (2000), diz que a capacidade do indivíduo adquirir, representar, armazenar e recuperar uma dada informação baseia-se no processamento de aprendizagem.

A leitura deveria ser embasada todos os anos, para que os alunos compreendessem a importância que ela tem no dia a dia e também para que os mesmos soubessem como a leitura bem feita e bem entendida fosse de suma importância para um bom entendimento e análise textual.

De modo que D'Ambrosio, (p. 15-19, 1989):

A típica aula de matemática a nível de primeiro, segundo ou terceiro graus ainda é uma aula expositiva, em que o professor passa para o quadro negro aquilo que ele julga importante. O aluno, por sua vez, copia da lousa para o seu caderno e em seguida procura fazer exercícios de aplicação, que nada mais são do que uma repetição na aplicação de um modelo de solução apresentado pelo professor. Essa prática revela a concepção de que é possível aprender matemática através de um processo de transmissão de conhecimento. Mais ainda, de que a resolução de problemas reduz-se a procedimentos determinados pelo professor.

Porém o entendimento da leitura não se baseia-se somente no conhecimento de palavras mais num processo mais complexo de compreensão de leitura dependente da relação inter-relação entre processos cognitivos.

Conforme diz D'Ambrosio, (p. 15-19, 1989):

É bastante comum o aluno desistir de solucionar um problema matemático, afirmando não ter aprendido como resolver aquele tipo de questão ainda, quando ela não consegue reconhecer qual o algoritmo ou processo de solução apropriado para aquele problema. Falta aos alunos uma flexibilidade de solução e a coragem de tentar soluções alternativas, diferentes das propostas pelos professores.

Conforme SILVA & MARTINS, (pág. 01, 2000):

A Matemática é, sem dúvida, a ciência que melhor permite analisar o trabalho da mente e desenvolver um raciocínio aplicável ao estudo de qualquer assunto ou temática. Contudo, talvez porque foram criados hábitos mentais de que dificilmente nos conseguimos libertar, muitas são as dificuldades que os jovens encontram no seu estudo. Pensamos que as principais dificuldades devem-se ao facto de, no 1º ciclo, não ser devidamente explicitada a relação entre os conteúdos temáticos e a realidade das crianças.

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise na dificuldade dos discentes na compreensão de textos matemáticos antes dos mesmos iniciarem os estudos no Ensino Médio, considerando a compreensão dos mesmos e visando uma análise mais centrada na leitura e no entendimento e compreensão dos discentes. Buscando soluções e ideias para um melhor entendimento de conteúdo e das ações em sala.

2 METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como uma pesquisa qualitativa. Isto porque a pesquisa é de origem exploratória e descritiva pelos procedimentos de abordagem direta e indireta feitas com os discentes e também de pesquisa de campo, onde turmas do 1º ano do Ensino Médio foram analisadas no primeiro bimestre.

Quanto à metodologia, foi aplicada a dialética, por poder ser visto a constante mudança ocorrida entre os alunos que a cada ano que se passa percebe-se que o nível dos alunos que entram para estudar no IFTO está cada vez mais baixo, e também de ver a dificuldade relativamente

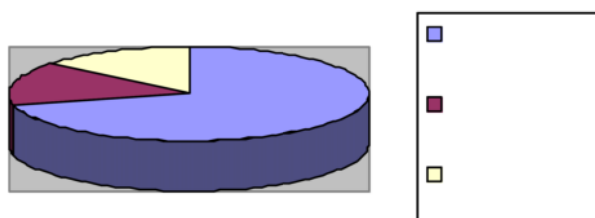
repetitivas, entre os alunos que chegaram nos últimos anos. Contudo, foi verificado também uma coleta de dados após questionários e perguntas feitas no dia a dia aos discentes.

A pesquisa deste trabalho inicia-se na pesquisa bibliográfica, sucedida posteriormente por uma pesquisa de campo feita em salas de aula do 1º Ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Paraíso do Tocantins, após isso são verificados todos os dados e montados em tabelas e gráficos, para que o estudo fique mais claro e de maior explicação e visualização. Posteriormente serão colocados relatórios de pesquisa para que seja levado a Direção de Campus, para que seja melhorado as provas para a entrada dos alunos no IFTO - *Campus* Paraíso do Tocantins.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pela análise dos estudos realizados percebeu-se que a dificuldade dos estudantes está na leitura, de acordo com o Figura 1 abaixo, percebe-se que a grande dificuldade mostrada pelos alunos em sala está no entendimento da leitura. Muitos deles, dizem ter pouco tempo, outros já dizem que é muito cansativa, as provas do ENEM. De um total de 70 alunos, 50 responderam que tem muita dificuldade em interpretação, 10 reclamaram do tempo e mais 10 alunos disseram que as provas são muito longas.

Figura 1: Análise de reclamações dos alunos



Fonte: Próprio autor

Analisando o gráfico podemos tirar inúmeras conclusões, que a início caracteriza-se baixo rendimento já vindo decorrente das séries iniciais, da baixa leitura, decorrente da aprovação excessiva das escolas públicas, onde a reprovação hoje é um "crime", onde os alunos não sabem interpretar um texto, sentem dificuldades em leitura e em análise textual. Analisando que os alunos a cada dia que passa chegam com um nível mais baixo em coisas essenciais como leitura e cálculos simples como multiplicação e divisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O insucesso em Matemática não depende exclusivamente das características da disciplina nem das concepções dominantes acerca da sua aprendizagem. A escola tem sempre que ser renovada, fazendo uma intervenção a vários níveis, incluindo o sistema educativo, a sociedade e as conhecidas práticas pedagógicas. Promover a visão da Matemática como uma ferramenta e uma ciência em constante evolução, procurando responder há grandes problemas, e também recriando novos problemas. Podemos mesmo dizer que o desenvolvimento desta ciência alcançou um tal estado que esta se tornou uma parte crucial da cultura do homem de hoje e do homem de amanhã. Cada um de nós deverá tomar consciência da Matemática subjacente à maior parte das nossas atividades, não esquecendo que as boas atividades em Matemática são aquelas que relacionam o pensamento matemático com os conceitos matemáticos ou aptidões e que despertam a curiosidade dos alunos. Sendo assim, deve-se perceber que a culpa não está em ninguém, mais sim no que a sociedade nos impõe.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Beatriz S. Como ensinar matemática hoje. **Temas e Debates. SBEM. Ano II**, v. 2, p. 15-19, 1989.

DE BRITO CUNHA, Neide; ANGELI DOS SANTOS, Acácia A. Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, n. 2, 2006.

DE OLIVEIRA, Katya Luciane; BORUCHOVITCH, Evely; ANGELI DOS SANTOS, Acácia Aparecida. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. **Paidéia**, v. 18, n. 41, 2008



FORGIARINI, S. A. B.; SILVA, JC da. Fracasso escolar no contexto da escola pública: entre mitos e realidades. **Recuperado em**, v. 12, p. 369-4, 2008.

PONTE, João Pedro. O ensino da Matemática em Portugal: Lições do passado, desafios do futuro. **Actas das Jornadas sobre Educação Matemática: A Educação Matemática na Europa do Século XXI**, 2004.

RODRIGUES E SILVA, Vitória. Estratégias de leitura e competência leitora: contribuições para a prática de ensino em História. **História (São Paulo)**, v. 23, n. 1-2, 2004.

SILVA, José Augusto Florentino da. Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem na matemática: algumas considerações. 2005.

SILVA, Anabela; MARTINS, Susana. Falar de Matemática Hoje é.. **Millenium**, 2000.

WOOLFOLK, Anita E. Psicologia da educação. **Porto Alegre: Artmed**, v. 1, n. 2, p. 3, 2000.